



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE – PROFEI



CRISTIANE PAWLAK MANRIQUE

DOCUMENTO NORTEADOR PARA AUXILIAR NAS MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS

PONTA GROSSA

2022

CRISTIANE PAWLAK MANRIQUE

DOCUMENTO NORTEADOR PARA AUXILIAR NAS MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS
Documento orientador

Produto apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva – Mestrado Profissional em rede - PROFEI da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como parte integrante da dissertação Mediações pedagógicas: contribuições ao planejamento do ensino para o trabalho com pessoas com deficiência para obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.

Orientador: Maria Antônia de Souza

Ponta Grossa

2022

M285 Manrique, Cristiane Pawlak
Documento norteador para auxiliar nas mediações pedagógicas / Cristiane
Pawlak Manrique. Ponta Grossa, 2022.
25 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede
Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de
Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Antônia de Souza.

1. Mediações pedagógicas. 2. Planejamento do ensino. 3. Educação
inclusiva. 4. Aprendizagem. 5. Prática pedagógica. I. Souza, Maria Antônia de. II.
Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 371.92

RESUMO

Este documento intitulado Documento norteador para auxiliar nas mediações pedagógicas é resultado de uma pesquisa bibliográfica juntamente com o trabalho de campo realizado em uma escola municipal que está situada no município de Cândido de Abreu, no estado do Paraná, a qual oferta Ensino Fundamental I, Educação Infantil e Educação Especial. Tem como objetivo auxiliar e trazer pontos a serem refletidos nos processos de mediações pedagógicas pelas pessoas envolvidas no processo de escolarização das pessoas com deficiência. Este documento é parte integrante da dissertação apresentada ao curso de Pós graduação em Educação Inclusiva que tem como título: Mediações pedagógicas: contribuições ao planejamento do ensino para o trabalho com pessoas com deficiência.

Palavras- chave: Mediações Pedagógicas; Planejamento do Ensino; Educação Inclusiva; Aprendizagem; Prática Pedagógica.

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA- PROFEI

**DOCUMENTO NORTEADOR
PARA AUXILIAR NAS
MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS**

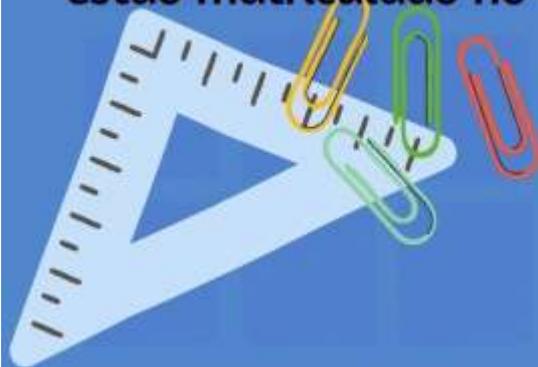
CRISTIANE PAWLAK MANRIQUE

Apresentação

Este documento é fruto de uma pesquisa realizada pela mestranda Cristiane Pawlak Manrique, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI, ofertado pela Universidade Estadual de Ponta-Grossa - UEPG, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Antônia de Souza.

O documento, é aqui apresentado sob o título de "**Documento Norteador para auxiliar nas mediações Pedagógicas**", foi elaborado após um trabalho de campo, realizado em uma escola municipal, que oferta Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

O trabalho de campo envolveu professores, a equipe pedagógica e pais de estudantes, diagnosticados com deficiência ou transtornos, que estão matriculados no ensino regular.



Introdução

Este documento tem como objetivo contribuir e orientar os momentos de mediação pedagógica entre professores e equipe pedagógica, professores e familiares.

As mediações pedagógicas, aqui defendidas, são momentos de interação e diálogo, onde familiares, equipe pedagógica e professores se encontram e trocam informações sobre os estudantes com deficiências ou transtornos, com o objetivo de conhecer o estudante, suas habilidades e potencialidades, buscando auxiliar o professor em momentos de planejamentos das atividades docentes.

Essa proposta tem uma perspectiva educacional dialógica, que compreende que experiência é construída coletivamente e historicamente. Por isso busca enfatizar a importância do diálogo dos envolvidos no processo de escolarização das pessoas com deficiências e transtornos.

Sabemos que a construção do processo educativo passa por várias etapas. Não existe uma receita pronta para o ensino de pessoas com deficiências ou Transtornos Globais do Desenvolvimento,, porém com planejamento, diálogo e parcerias, este processo se torna mais fácil e com melhores resultados no ensino e na aprendizagem dos estudantes.

Neste documento estão dispostas etapas que podem ser seguidas, bem como pontos importantes a serem abordados que facilitarão o planejamento e os momentos de mediações pedagógicas.

Propõe-se que estes momentos ocorram desde a matrícula da criança e que sejam frequentes durante todo o processo de escolarização, pois a pessoa com deficiência ou Transtornos Globais do Desenvolvimento tem direito a matrícula, permanência e a qualidade do ensino.

Tendo consciência que o processo de inclusão em classes comuns, enfrenta muitos desafios, apresentamos a seguir algumas sugestões de abordagens e pontos que podem ser discutidos nos momentos de mediações pedagógicas.

ABORDAGEM E PRIMEIROS CONTATOS COM OS FAMILIARES

MEDIAÇÕES ENTRE EQUIPE PEDAGÓGICA E FAMILIARES

1. Matrícula do estudante na instituição

No momento da matrícula o profissional responsável fará as perguntas para preencher a ficha de matrícula. Um dos quesitos a serem preenchidos é: tipo de deficiência, transtorno do Espectro Autista ou Altas habilidades/Superdotação. Este item da ficha de matrícula apresenta as seguintes opções a serem marcadas:

Altas habilidades/Superdotação; Deficiência intelectual; Deficiência física; - Cegueira; Baixa visão; Surdez (usuário de Libras); Deficiente auditivo (não faz uso de Libras); Surdocegueira; Deficiências Múltiplas; Transtorno do Espectro Autista; Transtornos Mentais; Distúrbios de Aprendizagem.

Caso seja identificada algumas destas deficiências ou transtornos, sugere-se requerer documentação que comprovem a condição do estudante.

Neste momento recomenda-se iniciar os processos de acolhimento e mediações pedagógica com o familiar, ou no momento que for diagnosticado, se o estudante já estiver matriculado na instituição.

Caso não a equipe pedagógica e gestora não consiga conversar com o familiar no momento da matrícula, é importante que o profissional que acolheu a matrícula, explique a importância da conversa com a família, para conhecer o estudante e a escola e assim, a instituição consiga atender suas especificidades dos alunos.

2. Contato através de telefone ou algum meio de comunicação disponível para o agendamento de uma reunião com o familiar

Aconselha-se que este contato ocorra de forma acolhedora, motivando a participação dos familiares para que ocorram as primeiras interações entre equipe pedagógica e a instituição de ensino.

Se possível solicitar para um familiar trazer documentos, como laudos médicos, atestados, receituários, encaminhamentos, que tragam informações sobre a deficiência ou transtornos.



3. Reunião com um ou mais familiares

Na primeira reunião aconselha-se, partir do princípio do acolhimento trazendo segurança para o familiar, que estejam presentes a equipe pedagógica e equipe gestora.

O objetivo desta primeira mediação é colocar a escola a disposição da família, dando abertura para o diálogo, sempre que necessário, e demonstrar que a escola está disposta à acolher a criança da melhor forma possível, garantindo o aprendizado, a socialização e a segurança dentro da instituição.



Neste momento aconselha-se ouvir a família, questionar somente os pontos que são as necessidades básicas e os meios para proporcionar uma melhor adaptação do estudante no ambiente.

É necessário dar segurança e confiança à família, para que se sintam motivados a participar de outros momentos de mediações.

No encontro pode ser apresentado à família os professores que trabalharão com o estudante e esclarecer que esses profissionais se colocam à disposição da família para o diálogo quanto a vida escolar da criança.

Uma nova conversa, poderá ser agendada uma data futura e dependendo da necessidade, as conversas podem ser mais espaçadas ou com intervalos menores de tempo. Mas é interessante que se tenha uma data marcada para que não se perca o vínculo.

Em outros momentos de interação, podem ser abordadas questões sobre habilidades e preferências dos estudantes, dificuldades apresentadas e observadas pelos familiares, pontos positivos na escolarização e pontos negativos ou que precisam ser revistos e melhorados, formas de avaliação, estudos e tarefas para casa, enfim conforme o andamento do processo de escolarização.

Estes encontros podem ser registrados com fotos, realizados relatórios para serem arquivados na pasta do estudante ou até mesmo se adotar um livro ata para o registro. Isso é importante para que estes momentos de mediações fiquem documentados na escola.



Mediações pedagógicas

Equipe pedagógica e familiares



↪ Primeiros passos no processo de mediações com familiares

1. Matrícula ou diagnóstico do estudante na instituição

1.

2. Contato para o agendamento de uma reunião com o familiar

2.

3. Reunião com um ou mais familiares

3.

4. Agendamento do próximo encontro

4.



*Medição entre equipe
pedagógica e
professores*



Após a matrícula do estudante e ao estabelecimento do primeiro contato entre equipe pedagógica e familiares, é o momento de realizar um encontro de mediação, entre equipe pedagógica e os professores que irão trabalhar com o estudante com deficiência ou transtornos.

Aconselha-se que este encontro ocorra logo após a conversa com os familiares, para que os professores tenham conhecimento do caso o quanto antes possível.

Caso mais de um profissional trabalhe com o estudante, o ideal é reunir-se em um horário que facilite a participação de todos, para o repasse das informações obtidas pela equipe pedagógica na reunião com familiares.

Neste momento, a equipe pedagógica poderá falar um pouco sobre a deficiência ou transtorno do estudante, trazendo algumas informações que possibilitem ações de planejamento e a busca de metodologias para adequar as necessidades do estudante.

Para este encontro podem se seguir alguns passos:

- Apresentar o estudante, seus gostos, habilidades, preferências, sua família, local aonde mora, como chega a escola entre outros pontos;
- Falar sobre a deficiência ou transtorno do estudante, se possível apresentar aos professores, laudos, registros de atividades e produções em casa e orientações de outros profissionais que o atendem;
- Repassar as informações obtidas na reunião com os familiares;
- Orientar quanto às necessidades que o estudante apresenta;
- Colocar-se à disposição para a busca de metodologias de ensino, planejamentos e adaptações de atividades para favorecer a aprendizagem;
- Possibilitar momentos de questionamentos, debates, exposição de ideias durante o encontro para que os professores se sintam seguros e percebam que a equipe pedagógica está ali para apoiá-los.



Nos encontros posteriores, que podem ocorrer durante as horas atividades dos professores. A equipe pedagógica e professores podem dialogar sobre:

- Metodologias adequadas;
- Adaptação de materiais;
- Métodos e formas de avaliação e recuperação;
- Comportamentos dos estudantes dentro da sala de aula;
- Avanços, retrocessos e estagnação na aprendizagem;
- Assuntos a serem dialogados com a família;
- Registros das atividades e do desenvolvimento do estudante.

É importante que estes diálogos sejam planejados e tenham uma periodicidade estipulada, para que não ocorra somente quando há uma dificuldade que o professor não consegue resolver sozinho, ou quando necessite do preenchimento de algum documento referente aos estudantes.

As primeiras mediações podem ocorrer quinzenalmente e depois, na medida que, o processo de escolarização seja encaminhado, estes momentos podem ocorrer num intervalo de 30 dias.



MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS

Equipe pedagógica e professores

PRIMEIRO ENCONTRO



- Apresentar quem é o estudante, sua família, local onde mora, como chega a escola.



- Falar sobre a deficiência ou transtorno do estudante, se possível apresentar aos professores, laudos e orientações de outros profissionais que o atendem.



- Revisar as informações obtidas na reunião com as familiares;
- Fazer orientações, quanto às necessidades que o estudante apresenta;



- Se colocar a disposição para juntos buscarem metodologias de ensino, planejar e adaptar atividades para favorecer a aprendizagem.

DEMAIS ENCONTROS



- Metodologias adequadas;
- Adaptação de materiais;



- Métodos e formas de avaliação e recuperação;
- Comportamentos dos estudantes dentro da sala de aula;



- Avanços, retrocessos e estagnação na aprendizagem;
- Assuntos a serem dialogados com a família;



- Registros das atividades e do desenvolvimento do estudante.

IMPORTANTE!!!

- Abrir momentos de questionamentos, desafios, exposição de ideias durante o encontro para que os professores se sintam seguros e percebam que a equipe pedagógica está ali para apoiá-los.



Mediações entre
professores e
familiares

As mediações pedagógicas devem envolver familiares e docentes, ou seja, não devem ficar somente a cargo do professor, contudo, é importante lembrar que no processo de inclusão, esse profissional é quem terá maior contato com o estudante e, sendo assim, é o mediador do processo de ensino e aprendizagem.

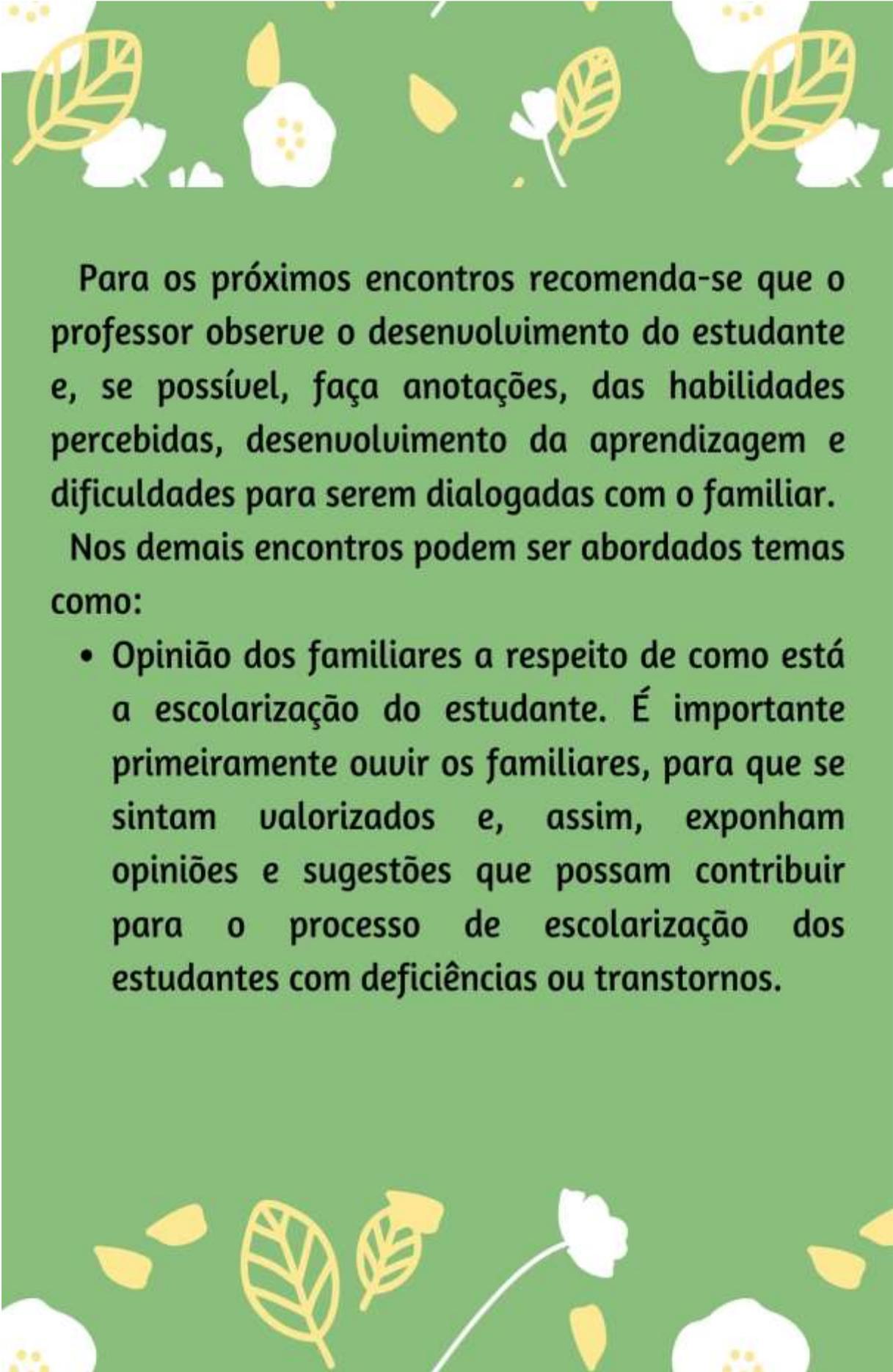
O primeiro contato pode ocorrer como uma forma de apresentação na reunião com familiares e equipe pedagógica. Depois, poderá ser planejado, um momento para as mediações onde, aconselha-se que seja estipulada uma periodicidade para que não perca-se o vínculo com a família.

Nos encontros seguintes, se for de comum acordo entre familiares e profissionais, o estudante poderá participar, socializando opiniões, críticas, elogios e demais informações sobre sua escolarização.

É importante deixar claro, tanto para professores, como para os familiares, que esta interação favorece o conhecimento sobre o estudante e beneficia o processo de ensino e aprendizagem.

Nos primeiros encontros de mediações pedagógicas entre professores e familiares podem se tratados assuntos como:

- Como e quando foi descoberta a deficiência ou transtorno do aluno?
- O aluno recebe atendimento de outros profissionais? Caso receba, quais são as orientações destes profissionais?
- O aluno faz uso de medicamentos? Quais efeitos esses medicamentos causam?
- O aluno apresenta estereotípias? Quais ações devem ser tomadas durante estes momentos por parte dos professores?
- O aluno apresenta algum problema de saúde ou descontrole fisiológico que necessite de atenção especial?
- Quais habilidades do aluno que se destacam?
- Quais são as dificuldades mais acentuadas?
- Como é a concentração do aluno?
- Algum familiar pode auxiliar nas atividades escolares enviadas para a casa?



Para os próximos encontros recomenda-se que o professor observe o desenvolvimento do estudante e, se possível, faça anotações, das habilidades percebidas, desenvolvimento da aprendizagem e dificuldades para serem dialogadas com o familiar.

Nos demais encontros podem ser abordados temas como:

- Opinião dos familiares a respeito de como está a escolarização do estudante. É importante primeiramente ouvir os familiares, para que se sintam valorizados e, assim, exponham opiniões e sugestões que possam contribuir para o processo de escolarização dos estudantes com deficiências ou transtornos.

- Em um segundo momento, dependendo das colocações postas pelos, o professor poderá apresentar o planejamento do ensino, atividades e fotos, como forma de registro das realizações do estudante, atividades adaptadas, de acordo com as necessidades, fotos ou vídeos de momentos de interação, socialização e autonomia do estudante.
- Apresentar (com o intuito de dialogar) para os familiares às formas de avaliação utilizadas e o resultado das mesmas, onde essas, podem ser discutidas, reformuladas, ou adaptadas conforme a necessidades ou continuidade dos mesmos modelos.
- Dialogar outros assuntos que sejam necessários.
- Agendar o próximo encontro.

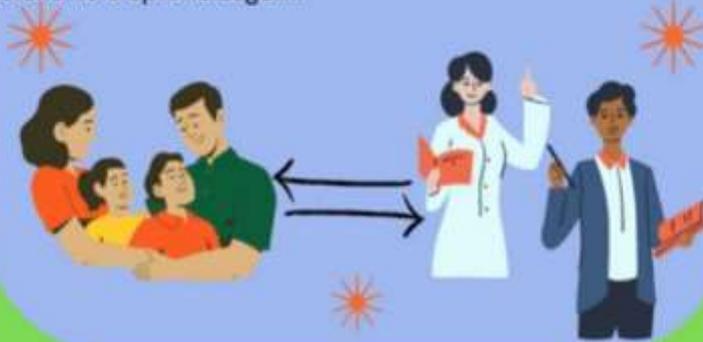
Fica a critério dos participantes a forma de registro destes encontros, porém há de se ressaltar que é de extrema importância deixar documentado estes momentos. Sugere-se a organização de um diário de bordo para registro dos diálogos realizados com todos os sujeitos.

MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS

Professores e familiares

O QUE É

São encontros entre professores e familiares que propiciam o conhecimento sobre o estudante auxiliando o professor no processo de planejamento do ensino e consequentemente no ensino e aprendizagem.



O QUE NÃO É

Os encontros de mediações pedagógicas não são momentos de cobranças e reclamações.

São momentos de :

Ouvir,
dialogar, refletir e
planejar...

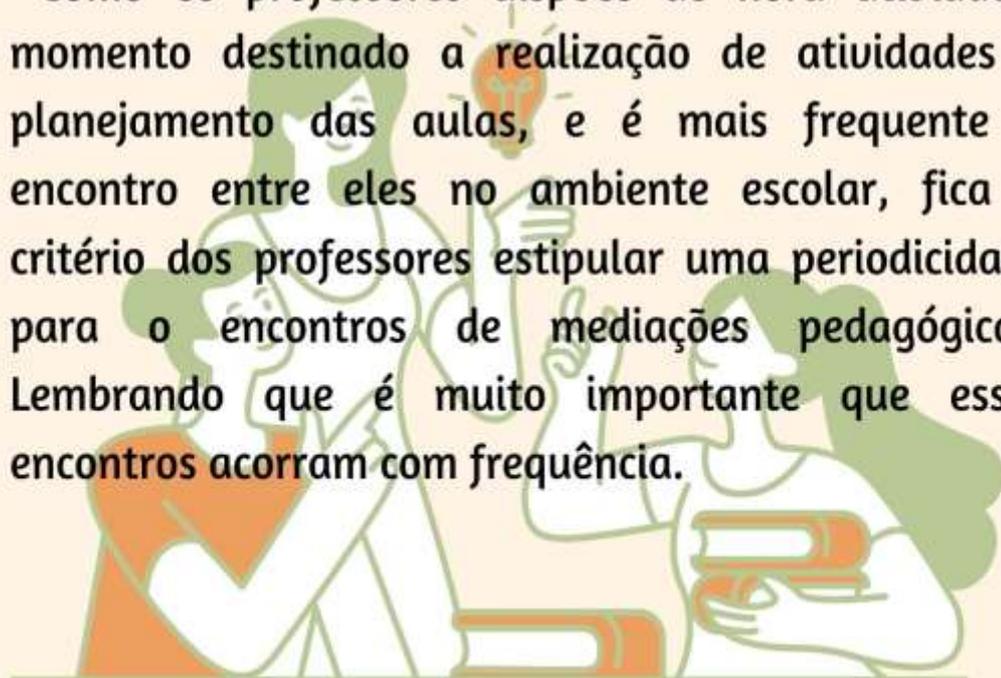


Na maioria das vezes uma determinada turma é atendida por mais de um professor. Isso ocorre devido a divisão disciplinar, momentos de hora atividade, nos quais o professor se ausenta da sala para realizar suas atividades e planejamento de aulas.

Por isso, torna-se importante os momentos de mediações pedagógicas entre os professores que trabalham com a classe, principalmente nas classes comuns, que possuem alunos com deficiências e transtornos e até mesmo com os professores que trabalham com a Sala de Recursos Multifuncional e atendem estudantes em contraturno.

Estas mediações pedagógicas podem contribuir com o processo de planejamento, auxiliando o encontro abordagens e metodologias exitosas no processo de ensino e aprendizagem.

Como os professores dispõem de hora atividade, momento destinado a realização de atividades e planejamento das aulas, e é mais frequente o encontro entre eles no ambiente escolar, fica a critério dos professores estipular uma periodicidade para o encontros de mediações pedagógicas. Lembrando que é muito importante que esses encontros ocorram com frequência.



Nestes encontros sugere-se a abordagem de assuntos como:

- Desenvolvimento do estudante;
- Evolução na aprendizagem;
- Principais dificuldades;
- Habilidades;
- Auxílios necessários;
- Adaptações de atividades e conteúdos;
- Formas de avaliação;
- Metodologias que apresentaram bons resultados;
- Desenvolvimento da autonomia e da socialização;
- Dificuldades evidenciadas pelos professores na prática pedagógica;
- Facilidades evidenciadas pelos professores no cotidiano escolar;
- Diálogos sobre os estudantes: de onde vêm, aspectos culturais, trabalho dos familiares, etc.

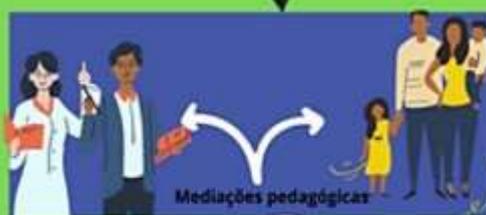
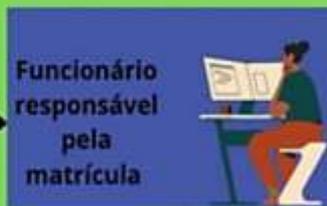


Estes tópicos, quando discutidos trazem novos olhares, trocas de informações e experiências que podem contribuir para o processo de planejamento do ensino para os estudantes com deficiências ou transtornos matriculados nas classes comuns. Especialmente, novos olhares para os estudantes, a exemplo do que fala Miguel Arroyo no livro “Imagens quebradas”.

Na imagem a seguir temos um infográfico que representa de forma simples todo o processo descrito neste documento.

MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS

Matrícula do estudante com deficiência ou Transtornos



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mediações pedagógicas defendidas aqui neste documento, são uma forma de diálogo entre os envolvidos no processo de escolarização das pessoas com deficiências ou transtornos, matriculados no ensino regular.

Constituem estratégias garantir o direito a educação com qualidade para todos, pois visam identificar as potencialidade, habilidades e os métodos adequados para auxiliar no processo de planejamento das aulas por parte do professor.

As mediações pedagógicas envolvem equipe pedagógica e familiares na busca pela aprendizagem do estudante, dando suporte ao professor por meio do diálogo.

As reflexões aqui presentes, neste documento, não são uma "receita pronta" de como devem ser as mediações pedagógicas, mas são sugestões e orientações que podem ser adaptadas dentro da realidade de cada escola.